

NORMAS NACIONAIS DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO PARA A GUINÉ-BISSAU (PROJECTO DE DOCUMENTO)

AMASS JULIUS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL (MEN) GB E UNICEF - GB

Normas Nacionais de Qualidade da Educação na Guiné-Bissau

Introdução

O Governo de Guiné-Bissau tem um inabalável compromisso em melhorar a qualidade da educação básica. No Plano Nacional Estratégico e Operacional (2015-2025), a educação “Terra Ranka” é encarada como pilar do “*eixo de desenvolvimento humano*”. O Governo da Guiné-Bissau foi mais longe para proceder à articulação das principais metas com os resultados da aprendizagem decorrentes da educação na Política Nacional de Educação. A Política Nacional de Educação em unísono com o Plano Nacional Estratégico e Operacional (o Terra Ranka) defende uma educação para a “*redução da pobreza*”, o “*desenvolvimento de capital humano*” e para a “*Paz e os Direitos Humanos*”. São estes os três objectivos gerais da educação que devem orientar as normas, o programa, a prática e a direcção e a gestão do sector da educação.

O Ministério da Educação e os seus parceiros visa alcançar os objectivos acima referidos através de:

- Cobertura universal e prestação de uma educação básica de *boa qualidade* para o desenvolvimento do capital humano.
- Uma educação superior e tecnológica de boa qualidade para fazer face às solicitações dos mercados laborais e económicos.
- A educação para a cidadania que promove uma consciência da Paz, dos Direitos Humanos, da Saúde, do Civismo, do Ambiente e das Alterações Climáticas.

Para que os objectivos acima referidos possam ser alcançados, a educação que é prestada pelas instituições tem que ser *adequada para o efeito*. Isto significa que deve obedecer a determinadas especificações e normas. O Plano Nacional Estratégico (o Terra Ranka), a Política Nacional de Educação e o Plano Estratégico para a Educação (PEE) todos visam uma educação de boa qualidade. No entanto, existe a necessidade de existirem *normas de qualidade* bem claras para cada aspecto da educação, de acordo com as quais a prestação de cada tipo de educação possa ser analisada, medida e avaliada.

Embora existam muitas definições para o termo qualidade, a “adequação para o efeito” foi a mais aceite. Esta definição é principalmente aceite por reconhecer o facto de que a educação não é estática, mas sim sustentada por valores ideológicos, sociais e políticos (as qualidades desejáveis) que são pretendidas pelo sistema de educação específico. Sayid (1997) declara que “A qualidade na educação tem um resultado final e esse resultado final é definido por objectivos e valores que sustentam a actividade humana essencial na educação”. Tendo em conta as diferenças dos objectivos e valores acima mencionados, os modelos e as áreas de qualidade diferem de país para país. No entanto, as características de qualidade são geralmente as mesmas e incluem os seguintes aspectos, tal como sugeridos por Maxwell (1992) e Barret et al (2006).

- Acesso
- Equidade
- Eficiência
- Eficácia
- Pertinência da necessidade
- Aceitabilidade social

(Barret et al 2006 e Maxwell (1992)

O Governo da Guiné-Bissau definiu os objectivos e os valores para os resultados finais para a qualidade da educação na Política Nacional de Educação, no Plano Nacional Estratégico e Operacional e no Plano para o Sector da Educação. A partir destes objectivos e valores nacionais, pode ser determinado um Quadro de Qualidade com os seguintes elementos:

- a. As Normas Nacionais de Qualidade para a Educação (baseadas nas Áreas de Qualidade)
- b. Um processo de classificação e avaliação da qualidade para a prestação de cada tipo de educação (baseado nos Elementos de Qualidade)
- c. Disposições regulamentares reestruturadas para a prestação de cada tipo de educação (Regulamentos Nacionais, Regionais e Internacionais)
- d. Um organismo nacional para supervisionar o sistema e gerir os processos de licenciamento e de garantia de qualidade (A Supervisão Nacional/Inspeção)

O Quadro Nacional de Qualidade (QNQ) visa aumentar a qualidade e promover a melhoria contínua no sector da educação. É fortemente recomendado que o desenvolvimento do QNQ seja altamente consultivo e inclusivo para assegurar que o QNQ provenha do Quadro Nacional de Aprendizagem, tal como definido na Política Nacional de Educação.

O propósito desta consultoria é o de desenvolver as Normas Nacionais de Qualidade da Educação para a Guiné-Bissau, baseando-se nos objectivos nacionais de educação e nos resultados de aprendizagem estipulados. Para conseguir este propósito, os documentos fundamentais seguintes foram consultados para desenvolver as normas.

- O Plano Nacional Estratégico e Operacional – O Terra Ranka (2015)
- A Política Nacional de Educação (2015)
- O RESEN (Relatório de Estado de um Sistema Educativo Nacional) (2015)
- O Plano para o Sector da Educação (PSE)
- A Inspeção e as Directrizes de Licenciamento
- Programa Nacional – Resultados de Aprendizagem
- Os Inquéritos de Indicadores Múltiplos

A Política Nacional de Educação define os quadros de aprendizagem que informam os prestadores de educação e funcionários em relação à abordagem das suas escolas para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e às orientações para prática diária e o desenvolvimento do programa de aprendizagem. O propósito do quadro de aprendizagem é o de gerar debate, melhorar a comunicação e partilhar uma posição comum relativamente à aprendizagem das crianças por parte das próprias crianças, as suas famílias e a comunidade em geral e com profissionais das áreas da educação ou outras. A ênfase no quadro reside num programa **planeado e intencional** que é analisado e avaliado no final de cada nível de aprendizagem. Os quadros de aprendizagem aprovados informam do desenvolvimento do programa ao nível da escola e apoiam a decisão do programa de uma forma cíclica contínua. Isto implica por parte dos professores uma representação do seu conhecimento profissional a nível do ensino e da aprendizagem, incluindo um conhecimento aprofundado de cada criança.

Após consultar os documentos fundamentais disponíveis para a Guiné-Bissau e as contribuições de técnicos especializados do MEN e parceiros, incluindo instituições de educação superior do país, foram desenvolvidas adequadas áreas e dimensões de qualidade, normas de qualidade e indicadores. As normas de qualidade mínima foram definidas durante um *workshop* de três dias e novas consultas de um conjunto de óptimas normas de qualidade consideradas relevantes. As normas de qualidade devem ser usadas como referências que serão usadas para a análise e a avaliação da qualidade da educação em cada escola. É igualmente importante salientar que estas normas se encontram a ser desenvolvidas tendo em especial consideração o Programa de Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Este processo decorre mediante a consulta de documentos fundamentais das Nações Unidas e outras agências multilaterais como a UNICEF, a UNESCO, a Commonwealth, e o Banco Mundial.

O governo de Guiné-Bissau avalia o desenvolvimento da educação usando um quadro que inclui o acesso, a equidade, a qualidade e o controlo. Este modelo não pode ser adoptado para o desenvolvimento das Normas Nacionais de Qualidade porque a equidade e o controlo são eles próprios elementos de qualidade. Por exemplo, o quadro de qualidade de educação da UNESCO visa o acesso, a equidade e os controlos como elementos essenciais para a educação de qualidade. Como resultado desta análise, foi adoptado um modelo que se presume ser adequado ao contexto e que está estreitamente relacionado com os resultados de aprendizagem nacionais, que apoia o que pode ser alcançado relativamente ao Programa de Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que sofre a influência das teorias de aprendizagem fundamentais (Humanismo, Behaviorismo, Aprendizagem social, Construtivismo e Cognitivismo) e que também está sob a influência da legislação internacional dos direitos humanos.

O modelo proposto consiste nas sete dimensões de qualidade seguintes. Estas dimensões são constituídas por *hardware* e *software*, e situações iniciais, processos e resultados de educação.

1. Alunos de Qualidade
2. Professores de Qualidade
3. Ambiente de Qualidade
4. Programa e Conteúdos de Qualidade
5. Direcção e Gestão de Qualidade
6. Pedagogia de Qualidade (Ensino e Aprendizagem)
7. Organização Escolar de Qualidade

As Normas Nacionais de qualidade são apresentadas de seguida, realçando as dimensões de qualidade, as normas, os indicadores, as normas mínimas e óptimas. Abaixo de cada Dimensão de Qualidade, consta um quadro regulamentar recomendado para facilitar a implementação das normas.

Dimensão de Qualidade 1: Alunos de Qualidade

Dimensão de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade	
			Mínimas	Óptimas
DQ1. Alunos de Qualidade	1.1 Alunos que são fisicamente, emocionalmente e psicologicamente saudáveis.	<p>a. Formas de reduzir a má nutrição de alunos nas escolas.</p> <p>b. Um sistema de apoio psicológico na escola.</p> <p>c. Inclusão da educação física</p>	<p>A1. Existência de esquemas nutricionais para todos os alunos – Programa de alimentação escolar, cantina e/ou hortas escolares).</p> <p>A2. Acesso a água potável (Um fonte de água segura ou melhorada ou sistema de água engarrafada).</p> <p>B1. Professores com formação para prestarem diferentes tipos de orientação e aconselhamento.</p> <p>B2. Políticas de Proteção à Criança eficientes, visíveis e bem transmitidas.</p> <p>C1. Mínimo de 3 períodos de Educação Física por semana.</p>	<p>Um esquema sustentável de nutrição escolar que proporciona refeições nutritivas e com base numa horta nutricional para a sustentabilidade.</p> <p>Comunidade apoiada por um programa de nutrição através de um Comité de Gestão de Alimentos.</p> <p>A escola tem a capacidade para uma total acessibilidade à higiene para todos os alunos, incluindo crianças com deficiências.</p> <p>Um departamento de apoio pastoral funcional com funcionários formados na área.</p> <p>Um comité de Proteção à Criança eficiente</p> <p>Aulas de Educação Física complementadas com actividades curriculares extra aulas que</p>

		no programa.		podem levar a competições internas e externas.
		d. Prestação de Serviços de Saúde	D1. Evidência de visitas periódicas de prestadores de serviços de saúde. D2. Disponibilidade de uma caixa de primeiros socorros ou de gabinete médico para emergências básicas. D3. Um plano de contingência para emergências. D4. Evidência de processos de saúde, incluindo: vacinação, desparasitação, exames médicos.	Evidência de formação para professores e alunos relativamente à saúde e à higiene.
		e. Formação de mudança comportamental	E1. 2 grupos de lavagem de mãos com sabonete por dia. E2. Evidência de participação em campanhas de saúde. E3. Existência de clubes de saúde. E4. Evidência de formações para professores: higiene básica e estilos de vida saudáveis.	Evidência de exames médicos, desparasitação e programas de vacinação, a nível da Escola. Educação para a Saúde e Higiene como parte do programa escolar.
	1.2 Alunos salvaguardados e protegidos de danos físicos.	a. Esforço por parte da escola para a prevenção de infecções e ferimentos.	A1. Uma política de segurança e de saúde visível e clara. A2. Regime programado de lavagem de mãos. A3. Um ambiente de aprendizagem livre de uma perigosa desordem. A4. Instalações identificadas de eliminação de resíduos.	Uma política de segurança e saúde essencial e eficiente que é bem visível e difundida na comunidade escolar.
		b. Como são os alunos apoiados para se sentirem seguros, confiantes e em segurança na	B1. Avaliação de riscos e plano de redução de riscos. B2. Uma política de oportunidades iguais. B3. Presença efectiva de professores em aulas.	Evidência de visitas de profissionais de de saúde para aconselhamento, vindos de instituições locais de saúde. Salas pintadas com cores claras, bem arejadas, chão limpos e imagens coloridas

		<p>escola.</p> <p>c. Como a escola promove os direitos das crianças</p> <p>d. Como são as crianças protegidas de abusos (<i>bullying</i>) por parte de outras crianças.</p> <p>e. As crianças estão</p>	<p>B4. Relações positivas de respeito e confiança entre professores e alunos. B5. Supervisão eficiente das crianças durante as aulas e os tempos livres na escola. B6. Existência de uma vedação na escola. B7. Manter relações professor-aluno controláveis para uma supervisão mais eficiente.</p> <p>C1. Inclusão dos Direitos das Crianças no programa (Estudos Sociais). C2. Formas de promover os Registos de Nascimento aquando da admissão. C3. Afixação de regras/políticas da escola que promovem os direitos das crianças. C4. Um processo de reclamações disciplinar e claro que assegura às crianças que os problemas relacionados com os seus direitos são levados com seriedade e serão justamente tratados.</p> <p>D1. Uma clara política de <i>anti-bullying</i>. D2. Um sistema de amizade entre crianças. D3. Formação de professores e administradores para identificarem e lidarem com problemas de <i>bullying</i>.</p> <p>E1. Cooperação da comunidade escolar para a prevenção de assédio</p>	<p>nas paredes (de acordo com as normas de construção).</p> <p>Programas para promover os Direitos das Crianças e os Direitos Humanos na escola.</p>
--	--	---	---	--

		<p>salvaguardadas de assédio sexual, quer na escola, quer na comunidade (em particular raparigas).</p> <p>f. As crianças estão salvaguardadas de casamentos precoces e forçados (em particular raparigas).</p> <p>g. As crianças estão salvaguardadas de práticas culturais prejudiciais, tais como a mutilação genital feminina e todas as formas de trabalho infantil.</p>	<p>sexual de alunos, em particular raparigas. E2. Um código claro de conduta para professores. E3. Procedimentos claros e comunicados de queixas.</p> <p>F1. Comité escolar para supervisionar e vigiar a assiduidade das raparigas na escola (professores, pais e alunos). F2. Um sistema eficiente de monitorização de assiduidade e seguimento. F3. Um sistema de relatórios e gestão de casos.</p> <p>G1. Um sistema claro de relatórios e gestão de casos que inclui família, comunidade, líderes tradicionais, a polícia e ministros da saúde e da justiça e a família e as crianças. G2. Evidência de sessões de educação na comunidade em relação à mutilação genital feminina e ao trabalho infantil.</p>	<p>Uma equipa de protecção da criança funcional que inclui a escola, pais, dirigentes da comunidade e a polícia.</p>
	1.3 Alunos que estão disponíveis para aprender e participar.	a. Como a escola apoia esforços de educação infantil precoce e de pré-aprendizagem na comunidade.	A1. Os centros de educação infantil precoce e de pré-aprendizagem ligados à escola beneficiam plenamente de apoio técnico e profissional.	A escola desenvolve um programa eficiente de educação infantil precoce e de pré-aprendizagem.

		<p>b. A escola desenvolve um programa para iniciantes de pré-aprendizagem eficiente (A1).</p> <p>c. Esforços para garantir que todas crianças de 6 anos da comunidade envolvente estejam inscritas na escola.</p> <p>d. A escola proporciona um eficiente programa de iniciação para alunos e pais.</p> <p>e. A escola proporciona programas adequados e essenciais em regime extra-curricular.</p>	<p>B1. Inclusão de um programa de pré-aprendizagem que garante que novos alunos estejam fisicamente, emocionalmente, cognitivamente e socialmente disponíveis para aprender.</p> <p>C1. Estratégia de marketing das escolas – capacidade para motivar os pais a inscrever as crianças nas suas escolas. C2. Evidência de um ambiente acolhedor para visitantes, incluindo novos pais e crianças.</p> <p>D1. Um programa/política de iniciação para alunos e pais. D2. Evidência de colaborações ou reuniões da escola com a comunidade para incentivar a inscrição de crianças na escola com a idade de 6 anos.</p> <p>E1. Deliberadamente designadas como actividades extra-curriculares. E2. Evidência de inovação no programa.</p>	<p>Existência de um programa de pré-aprendizagem, exemplos e planos de aulas e avaliações. Atas da revisão do programa de pré-aprendizagem.</p> <p>Um programa de iniciação para alunos e pais com revisões e comentários para mais melhorias.</p> <p>Mais de 4 actividades extra-curriculares que são do tipo social, físico, cognitivo e emocional.</p> <p>A escola participa em competições de grupo, distrito, a nível regional e nacional.</p> <p>Cada escola deve ter futebol, netbol. Música e dança.</p>
	1.4. Os alunos são apoiados pela família e comunidade para	a. A escola tem um claro código de conduta.	A1. A escola tem procedimentos disciplinares que incluem responsabilidades para as crianças.	Um comité de gestão comportamental e disciplinar que inclui representantes dos professores, pais, alunos e dirigentes

	<p>serem responsáveis e para edificarem, desenvolverem e manterem relações responsivas e sensíveis com adultos e outros alunos.</p>	<p>b. Envolvimento eficiente por parte dos pais no apoio aos alunos.</p> <p>c. A escola tem um procedimento de reclamações claro e eficiente.</p> <p>d. Alunos que intendem ser responsáveis pelo seu próprio comportamento.</p> <p>e. Alunos que são apoiados para trabalhar em colaboração e aprender com outros e ajudar.</p>	<p>A2. Um sistema eficiente de gestão comportamental que inclui contratos para alunos.</p> <p>B1. Existência de acordos de pais/tutores. B2. Pelo menos 2 dias abertos por período para visita dos pais à escola. B3. Um registo comportamental para cada aluno. B4. A escola tem modelos a seguir para moldar o comportamento dos alunos.</p> <p>C1. Política de procedimento de reclamações disponível para todos os pais, professores e crianças. C2. Evidências de como reclamações anteriores foram tratadas e encerradas.</p> <p>D1. Um comité disciplinar funcional. D2. Regras e consequências claramente acordadas para más condutas.</p> <p>E1. Existência de clubes académicos e sociais na escola. E2. Uso eficiente de grupos e equipas para ensinar e aprender.</p>	<p>escolares.</p> <p>Pelo menos 3 dias abertos por período.</p> <p>Um dossiê com documentos de procedimento de reclamações e evidência reclamações resolvidas anteriormente.</p>
	<p>1.5. Alunos que se encontram altamente motivados para</p>	<p>a. Os alunos têm uma alta confiança e auto-</p>	<p>A1. Um sistema de recompensa por bom comportamento e aproveitamento.</p>	<p>A escola promove Dias de entrega de Prémios Anuais.</p>

	alcançarem os níveis de competência pretendidos em cada nível de educação.	estima como alunos. b. Os alunos mostram boas relações interpessoais e são comunicadores eficientes.	A2. Uso de planos de aprendizagem com objectivos individuais para que os alunos sejam analisados por si só e não em relação aos outros. A3. Um sistema de <i>feedback</i> para o aluno para reforçar a auto-estima. B1. Boas relações eficientes entre alunos e professores. B2. Os alunos mostram empatia e respeito uns pelos outros. B3. Boa comunicação eficiente entre alunos e os seus professores.	
	1.6. Alunos que frequentam regularmente a escola.	a. A escola detém um registo de assiduidade por cada aluno. b. A escola tem algumas formas para promover a assiduidade (sobretudo de raparigas e crianças deficientes).	A1. Um sistema de monitorização que inclui registos da escola e das aulas. A2. Um sistema de recompensa para a assiduidade. A3. Uma política de assiduidade com a concordância e assinatura dos pais e do aluno. B1. Uma ferramenta de monitorização para a assiduidade de raparigas e crianças com deficiências. B2. Existência de um sistema de gestão de higiene menstrual na escola.	A escola recompensa um registo de boa assiduidade.

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 1: Alunos de Qualidade

- Política Nacional de Nutrição e Saúde para Escolas/Legislação sobre a alimentação escolar
- Orientações para a capacidades institucional
- Estratégia para a compra local de alimentos

- Norma de Nutrição e Orientações para a Alimentação Escolar
- Política de géneros na escola
- Política e Orientações para a Educação Especial
- Lei da Deficiência
- Orientações para a igualdade de oportunidades
- Política de admissão e inscrição na escola
- Orientações para a direcção, gestão e direcção escolar
- Código Nacional de conduta alunos
- Política de segurança e saúde para escolas
- Política e Orientações nacionais para a Salvaguarda e Protecção da Criança
- Normas nacionais para o Desenvolvimento da Criança

Dimensão de Qualidade 2: Professores de Qualidade

Dimensões de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade	
			Mínimas	Óptimas
DQ2. Professores de Qualidade	2.1 Qualificações de Habilitações e Formação	<p>a. Professores bem preparados a nível de habilitações e formação.</p> <p>b. Um Programa de Desenvolvimento Profissional Contínuo</p>	<p>A1. Habilitações de nível 12 (sem formação)</p> <p>Habilitações de nível 9 mais 3 anos de curso profissional (sem formação)</p> <p>Habilitações de nível 12 mais 3 anos de formação universitária como professor (com formação).</p> <p>B1. Evidência de formação em serviço para professores.</p> <p>B2. Registos DPC para todos os</p>	<p>Todos os professores devem ter habilitações de nível 12 mais 3 anos de formação universitária e devem membros do Conselho Docentes Profissionais de Bissau.</p>

		(DPC) para professores.	professores. B3. Itinerário de serviço para o Estatuto de Professor Qualificado (EPQ).	
	2.2 Adequação e aptidão para exercer	<p>a. Código de conduta profissional</p> <p>b. Confirmação de evidência da aptidão para exercer</p> <p>c. Procedimentos disciplinares claros</p>	<p>A1. Todos os professores devem ter uma linceja para exercer concedida pelo Conselho Nacional de Ensino.</p> <p>A2. Disponibilidade de Normas Nacionais Profissionais para professores.</p> <p>A3. Todos os professores assinaram o Código de conduta da escola.</p> <p>A4. Uma declaração de saúde ou certificado de aptidão.</p> <p>B1. Qualificações docentes</p> <p>B2. Referências profissionais</p> <p>B3. Confirmação de registros criminais</p> <p>C1. Procedimentos disciplinares e de reclamações para professores.</p> <p>C2. Código de conduta assinado para professores.</p> <p>C3. Um comité disciplinar bem preparado.</p>	<p>Um sistema de gestão de professores claro e eficiente.</p> <p>Dossiês individuais para cada professor com as suas credenciais e registos biográficos e de desenvolvimento profissional.</p>
	2.3 Competências profissionais e aptidões essenciais	<p>a. Capacidade para aplicar aptidões funcionais principais (Literacia, Numeracia, Tecnologias de informação e comunicação).</p> <p>b. Planificação, pesquisa e apresentação de aula</p>	<p>A1. Fazer uso de literacia e numeracia para ensinar outras disciplinas.</p> <p>A2. Uso de Abordagens Centradas no Aluno para a aprendizagem.</p> <p>B1. Planos de aula de boa qualidade.</p>	<p>Evidência de formação de como aplicar a numeracia, literacia e/ou as tecnologias de informação e comunicação no ensino de outras disciplinas.</p>

		<p>eficientes.</p> <p>c. Boa gestão de aula, incluindo apresentação de materiais de ensino e aprendizagem.</p> <p>d. Desenvolvimento profissional e pessoal para membros individuais.</p> <p>e. Professores que são especializados na sua</p>	<p>B2. Recursos de aprendizagem de boa qualidade. B3. Uso de abordagens de aprendizagem ativa (abordagens centradas no aluno).</p> <p>C1. Os professores mantêm os seus registos profissionais actualizados, incluindo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Esquemas com comentários semanais 2. Planos de aula e avaliações 3. Registos de assiduidade 4. Registos sociais dos alunos 5. Registo de progressos 6. Registos de remediação e continuação <p>C2. Apresentação de materiais relevantes e apropriados na sala de aula. C3. Evidência de regras de sala e gestão disciplinar.</p> <p>D1. Evidência da supervisão do professor pelo professor regente, dirigente académico e equipa de ensino. D2. Evidência de avaliação de desempenho. D3. Evidência de auto-avaliação. D4. Planos de desenvolvimento individual do professor e evidência de execução.</p> <p>E1. Evidência de sessões de desenvolvimento que inclui grupos</p>	<p>Um sistema de avaliação de desempenho funcional baseado na descrição da função do professor que identifica as próprias necessidades de desenvolvimento e especifica as suas Áreas de Resultados Fundamentais.</p> <p>Disponibilidade de um sistema de ensino e desenvolvimento</p>
--	--	---	---	---

		<p>área de conhecimento.</p> <p>f. Avaliação formativa e <i>feedback</i> consistente aos alunos.</p> <p>g. Participação ativa em actividades extra-curriculares.</p>	<p>de estudo.</p> <p>E2. Existência de grupos disciplinares na escola.</p> <p>E3. Evidência de especialização disciplinar.</p> <p>F1. Avaliação formativa suficiente e <i>feedback</i> em relação a cada disciplina de acordo com o horário escolar.</p> <p>F2. Alto índice de aprovação de aluno em provas e avaliações nacionais.</p> <p>G1. Participação ativa em actividades extra-curriculares para incentivar os alunos a identificarem e desenvolverem os seus talentos.</p> <p>G2. Ser responsável por pelo menos uma actividade extra-curricular.</p>	<p>de funcionários na escola.</p> <p>Uso de avaliações semanais, mensais e de períodos na escola.</p>
	2.4 Distribuição e alocação	<p>a. Distribuição equitativa de professores a nível regional e em áreas rurais e urbanas.</p> <p>b. Relação professor-alunos.</p>	<p>A1. Distribuição equitativa de professores em regiões e escolas por género.</p> <p>A2. Distribuição equitativa de professores entre áreas rurais e urbanas.</p> <p>A3. Distribuição equitativa de professores por género pelos ciclos educacionais.</p> <p>Relação professor-alunos de 1:36 – 1:48</p>	<p>Relação professor-alunos de 1:36</p>
	2.5 Gestão do desempenho do professor	<p>a. Existência de um sistema de avaliação de</p>	<p>A1. Existência de um sistema de gestão de desempenho relevante e</p>	<p>Um sistema de gestão de desempenho do professor</p>

		<p>desempenho.</p> <p>b. Descrições da função</p> <p>c. Percursos de progressão na carreira claros e não discriminatórios para professores.</p>	<p>eficiente para professores na escola.</p> <p>A2. Um sistema de classificação de desempenho claro.</p> <p>A3. Planos claros de desenvolvimento pessoal para funcionários.</p> <p>B1. Descrições claras para cada função do ensino e especificações para a orientação da planificação de desenvolvimento.</p> <p>B2. Áreas Principais de Resultados claras (APR) para cada função na escola.</p> <p>C1. Estabelecimento de um percurso de progressão na carreira, gerido por uma equipa de recursos humanos especializada e bem preparada.</p> <p>C2. Um sistema de recrutamento/promoção eficiente em que todas as vagas relevantes são publicadas e os processos de selecção são seguidos com transparência.</p>	<p>relacionado com o sistema nacional que recompensa por excelente desempenho.</p>
	<p>2.6 Todos os funcionários são profissionais, honrosos e éticos.</p>	<p>a. Existem orientações profissionais para o exercício de funções, interacções e relações para professores e funcionários.</p>	<p>A1. Orientações claras de como professores e alunos devem relacionar-se.</p> <p>A2. Um código de conduta assinado e Normas Profissionais para professores.</p> <p>A3. Evidência de formação inicial e pós-inicial de professores nas Normas Profissionais e no Código de Conduta.</p>	<p>Uma escola com o seu próprio código de conduta para professores relacionado com as normas profissionais nacionais para professores.</p>

		b. Gestão disciplinar dos funcionários	B1. Um código de conduta eficiente para professores. B2. Um procedimento de reclamações claro e partilhado. B3. Um Comité Disciplinar funcional.	
	2.7 Relações de respeito com alunos, famílias e a comunidade.	a. Os professores têm relações cordiais, responsivas e de confiança com os alunos. b. Não é feito uso de qualquer forma de violência. c. Relações dos professores com a comunidade	A1. Uso de incentivos e comentários positivos por parte dos funcionários. A2. Comunicação eficiente de respeito entre professores e alunos. B1. Procedimentos claros e comunicados para lidar com maus comportamentos de alunos na escola. B2. Não há recurso a nenhuma forma de violência por parte de professores em relação aos alunos, por parte de alunos em relação a professores, entre professores e entre alunos. C1. Os professores têm uma relação de respeito com a comunidade. C2. Os professores participam nas actividades da comunidade.	
	2.8 Interações de professores que demonstram o respeito mútuo, equidade e reconhecimento das capacidades e aptidões de cada um.	a. Relações de professor para professor.	A1. Professores que se respeitam mutuamente e trabalham de uma forma colegial. A2. Professores com um espírito de equipa que se centra nas necessidades da escola e dos alunos. A3. Os professores têm	

		b. Grupos de competências na escola.	oportunidades para alcançar e partilhar boas práticas. B1. Existência de equipas imperfeitas eficientes nas escolas. B2. Atas de reuniões de desenvolvimento de funcionários. B3. Procedimentos para ensino em equipa e avaliações de colegas. B4. Relatórios de tutoria e supervisão dos colegas.	
	2.9 Inovação e evidência baseada na prática.	a. Ensino inovador e elaboração de recursos. b. Uso de pesquisa na tomada de decisão do programa e na implementação do programa por parte dos professores.	A1. Evidência de quaisquer novas abordagens de ensino a ser experimentadas ou usadas na escola. A2. Evidência de inovação de recursos ou improvisação. B1. Evidência de grupos de especialização disciplinar ou elementos individuais com especialização disciplinar na escola.	Existência de um grupo de pesquisa para novos desenvolvimentos ao nível da educação.
	2.10 Professores que comprometem e se encontram motivados para a sua profissão.	a. Boas relações profissionais e interpessoais entre professores e a equipa de gestão. b. Existência de boas condições de trabalho para professores por parte da escola.	A1. Sistemas claros de comunicação entre os professores e a equipa de gestão. A2. Atas de reuniões regulares de funcionários. B1. Esforços para garantir que os salários sejam pagos atempadamente. B2. Esforços para que os professores sejam alojados perto da escola. B3. Esforços para garantir que os	Professores que trabalham para além das expectativas obrigatórias, por exemplo, participando em actividades da comunidade.

			professores sejam reconhecidos e recompensados por um desempenho excepcional.	
--	--	--	---	--

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 2: Professores de Qualidade

- Normas Profissionais Nacionais para Professores
- Código de Conduta Nacional para Professores
- Orientações para a Formação de Professores
- Orientações para o Recrutamento e Seleção de Professores
- Orientações sobre a Gestão de Desempenho do Professor
- Um sistema de verificação de registo criminal e adequação
- Orientação sobre os benefícios para professores (Ministério dos Serviços Públicos)
- Orientações para o estabelecimento e as funções de Conselho Profissional para Professores

Dimensão de Qualidade 3: Ambiente de Qualidade

Dimensão de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade
------------------------------	---------------	--------------------	----------------------------

			Mínimas	Óptimas
DQ3. Ambiente de Qualidade	3.1 Infra- estruturas e higiene	<p>a. Salas de aula</p> <p>b. Bloco administrativo</p> <p>c. Instalações sanitárias e higiene</p>	<p>A1. Para cada aula existe uma sala.</p> <p>A2. As salas de aula são de tamanho adequado de acordo com as normas de construção do MEN (8 por 6 m).</p> <p>A3. As salas de aula não são sobrelotadas.</p> <p>A4. As salas de aulas são construídas com materiais adequados e seguros.</p> <p>A5. As salas de aula são pavimentadas com cimento, ladrilhos e outros materiais aceitáveis.</p> <p>A6. As salas de aula são mantidas limpas e secas.</p> <p>A7. As salas de aulas são bem iluminadas e ventiladas.</p> <p>A8. As salas de aula podem ser preservadas com segurança (fechadas e trancadas).</p> <p>B1. Existe um bloco administrativo.</p> <p>B2. Existe um escritório seguro para o director da escola.</p> <p>B3. Existe uma sala de professores equipada.</p> <p>B4. Casa de banho distintas para funcionários masculinos e femininos com um local para a labagem de mãos.</p> <p>C1. Casa de banho distintas para rapazes e raparigas</p> <p>C2. Casa de banho distintas para funcionários masculinos e femininos.</p> <p>C3. Pontos de recolha de lixo assinalados nas salas de aula e nos espaços exteriores da escola.</p> <p>C4. Um sistema de Gestão de Higiene com Notação Mensural (Acesso a privacidade e água).</p> <p>C5. Um local para a lavagem de mãos funcional com sabonete.</p> <p>C6. Acesso a água salubre proveniente de uma fonte melhorada e protegida.</p> <p>C7. Existência de um clube de Higiene funcional na</p>	<p>Tamanho das salas de aula: 6 por 8 metros.</p> <p>1,2 metro quadrado por aluno = +/- 38 alunos por cada sala de aula.</p> <p>Paredes de tijolos com pavimentos de cimento.</p> <p>1:60 para rapazes; 1:40 para raparigas</p>

		<p>d. Refeitório</p> <p>e. Mobiliário</p> <p>f. Biblioteca</p>	<p>escola. C8. Horário diário de limpeza das casas de banho.</p> <p>D1. Um espaço específico para a preparação dos alimentos que é mantido seguro e limpo. D2. Espaço específico para armazenamento dos alimentos, equipamentos e outros recursos para a escola. D3. Evidência de formação de Manuseamento e Higiene de Alimentos. D4. Horas de refeições bem planeadas e geridas. D5. Existência de um plano de sustentabilidade para o programa de alimentação da escola.</p> <p>E1. Mobiliário apropriado para as idades dos alunos. E2. Mobiliário seguro e livre de quaisquer acessórios ou <i>designs</i> que possam causar ferimentos. E3. Disposição apropriada para facilitar e rentabilizar as oportunidades de aprendizagem. E4. Mobiliário adequado.</p> <p>F1. Existe um programa de leitura na escola para promover a literacia. F2. Existe um local seguro para guardar em segurança os materiais de leitura. F3. Existe um inventário de todos os recursos escolares, incluindo materiais de leitura.</p>	<p>3 Alunos por mesa Mobiliário apropriado para as idades e tamanhos dos alunos</p>
	3.2 Espaço exterior	a. Recreio	<p>A1. A escola tem um espaço exterior para o desenvolvimento do conjunto de actividades curriculares. A2. Recreio seguro. A.3. O recreio encontra-se numa área segura perto das salas de aula para uma boa supervisão por parte dos professores. A4. Existem espaços próprios para as variadas</p>	O espaço exterior localiza-se dentro das instalações da escola.

		b. Segurança	<p>actividades desportivas.</p> <p>B2. Existem um sistema de supervisão dos alunos quando estes se encontram no recreio.</p>	
	3.3 Materiais instrucionais	<p>a. Manuais de textos e outros materiais de leitura</p> <p>b. Materiais e equipamentos de aprendizagem</p>	<p>A1. Disponibilidade de todos os manuais solicitados para todas as disciplinas.</p> <p>A2. Existência de sistema de gestão de textos na escola e nas salas de aulas.</p> <p>A3. Os manuais de textos são guardados em segurança, encontram-se sem rasuras e encapados.</p> <p>B1. Disponibilidade de recursos de aprendizagem para o ensino básico na escola (professores; orientações, canetas, giz, régua, materiais para as Ciências e a Matemática).</p> <p>B2. Material de aprendizagem para o Desenvolvimento Precoce de Crianças e o pré-escolar.</p>	Existe um programa de leitura na escola.
	3.4 Acessibilidade com inclusão e perspectiva de género	<p>a. Distância entre escola e casa.</p> <p>b. Acesso para crianças com deficiências e raparigas</p>	<p>A1. Um registo de alunos com deficiências e que requerem apoio extra.</p> <p>A2. Existência de um departamento de Educação Especial para determinar estratégias de inclusão de alunos e equipamentos na escola.</p> <p>A3. Escola a mais de 3 km de casa.</p> <p>A4. Horários nos quais foi tida em consideração a distância de casa e as necessidades dos alunos com outros impedimentos.</p> <p>B1. Um comité para ter em conta o acesso e a colmatação de necessidades de raparigas e crianças com deficiências (acesso e oportunidades de aprendizagem).</p> <p>B2. Existência de instalações confortáveis na escola (casas de banho e sistemas para portadores de Problemas de Saúde Mental).</p>	

	3.6 Ambiente protegido	<p>a. Seguro relativamente a riscos físicos, emocionais e psicológicos.</p> <p>b. Gestão comportamental e disciplina.</p> <p>c. Proteção em relação às condições climáticas.</p>	<p>A1. Disponibilidade de uma política de segurança e protecção à criança eficiente.</p> <p>A2. Um comité de protecção à criança funcional.</p> <p>A3. Sistema de monitorização para o bem-estar dos alunos.</p> <p>B1. Normas profissionais funcionais e código de conduta para professores.</p> <p>B2. Procedimentos disciplinares claros para alunos.</p> <p>B3. Existência de uma equipa pastoral eficiente.</p> <p>C1. Protecção do calor excessivo, vento, chuva – a aprendizagem deve ocorrer num edifício/sala de aula.</p>	
--	------------------------	--	---	--

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 3: Ambiente Escolar de Qualidade

- Construção Nacional de acordo com a legislação e Orientações para as infra-estruturas escolares
- Orientações e normas para saúde e higiene nas escolas
- Orientações para a gestão de emergências nas escolas
- Orientações para a prestação de apoio pastoral e aconselhamento nas escolas
- Orientações para a Protecção e Salvaguarda da Criança/ Manual de normas de segurança para escolas na Guiné-Bissau
- Orientações para a localização da escola e áreas de influência
- Orientações sobre Serviços de Psicologia nas Escolas
- Política de género nas Escolas
- Orientações sobre mobiliário e equipamento escolar
- Orientações de aquisição
- Orientações para a gestão de recursos escolares

Dimensão de Qualidade 4: Programa e Conteúdos de Qualidade

Dimensão de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade	
			Mínimas	Óptimas
DQ4. Programa de Qualidade	4.1 Informações relevantes e programa aprovado	a. Conhecimento e percepção dos Objetivos e Resultados Nacionais.	A1. Os objectivos nacionais de educação encontram-se claramente expressos nas declarações da missão e visão da escola. A2. Existência dos documentos governamentais fundamentais na escola, incluindo cópias dos Programas Curriculares. A3. Uma lista clara das disciplinas que compõem o programa principal de cada ciclo e nível de educação. A4. A escola tem a capacidade de ensinar o programa principal de cada ciclo.	Um programa de aprendizagem escolar completo baseado no Programa Nacional que inclui todos os programas das disciplinas base.
		b. Resultados de aprendizagem a nível escolar.	B1. A escola tem programas de aprendizagem claros e distintos que incluem o programa principal e o programa extra-curricular (projecto escolar contextualizado). B2. A planificação horária detalhada para o programa completo e ponderado da escola.	Operacionalização total do quadro nacional de educação e aprendizagem. O projecto escolar educacional (Plano estratégico) que é elaborado, é executado com a integração da comunidade e das famílias.
		c. Desenvolvimento do programa na escola.	C1. Existência de uma equipa de desenvolvimento de programa eficiente.	Evidência de reuniões de planificação semanais e comités de estudo mensais.

			C2. Evidência de inovação no programa – 1 ou 2 inovações que tornam o programa desta escola único.	Objectivos de aprendizagem por cada ciclo. Orientações claras para professores.
	4.2 Programas de aprendizagem	<p>a. Esquemas de trabalho trimestrais</p> <p>b. Planos de Aula</p>	<p>A1. Um programa de aprendizagem amplo, coerente, ponderado e consistente.</p> <p>A2. Existência de esquemas de trabalho para cada disciplina e nível escolar com:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Objectivos claros e resultados de aprendizagem. b. Lista de conteúdos de cada sessão semanal. c. Lista de metodologias e actividades principais. d. Lista de materiais de aprendizagem e recursos de apoio ao ensino. e. Referências ao programa da disciplina e principais manuais de textos. f. Participação abrangente para o desenvolvimento integral das necessidades de cada criança em termos de necessidades de lazer e brincadeira, tomada de decisões e de expressão pessoal. g. Uma secção de comentários para cada esquema semanal. <p>B1. Número adequado de planos de aula de acordo com o horário</p>	Esquemas de normas e modelos de planos de aula.

			<p>semanal conforme os regulamentos.</p> <p>B2. Planos de aula com:</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Objectivos de aula S.M.A.R.T. (<i>Specific/Específicos, Measurable/Mensuráveis, Achievable/Atingíveis, Relevant/Pertinentes, Time-Based/Limitados no tempo</i>) b. Lista de conteúdos para a sessão. c. Devidamente datados com o tempo definido. d. Elaboração clara da metodologia de ensino. e. Lista de materiais de aprendizagem e recursos de apoio ao ensino. f. Lista de actividades de aprendizagem, incluindo a avaliação formativa. g. Um espaço de avaliação reflectiva sobre o plano de aula. 	
	4.3 Conteúdos relevantes para a aquisição de principais aptidões/competências reconhecidas internacionalmente.	a. Programa principal	<p>A1. Uma lista clara dos programas principais da disciplina ensinada na escola (de acordo com o Quadro de Aprendizagem nacional) – Pode incluir a literacia, a numeracia, as tecnologias de informação e comunicação, Ciências e noção de Género, Saúde, HIV, Nutrição, Cidadania, Paz e Direitos Humanos.</p> <p>A2. Evidência de que os principais</p>	Inclusão de línguas estrangeiras e tecnologias de informação e comunicação no programa.

		<p>b. Equilíbrio adequado de conteúdos locais, nacionais e internacionais.</p> <p>c. Ênfase em valores-chave (honestidade, amor, respeito, auto-confiança, sentido de responsabilidade).</p> <p>d. A não discriminação e o não estereótipo.</p> <p>e. Promoção de Aptidões-chave – expressão, comunicação e trabalho de equipa.</p>	<p>programas das disciplinas são efectivamente dados e aos quais é atribuído tempo conforme as orientações do ministério.</p> <p>B1. Os esquemas de trabalho e a leccionação de aulas devem reflectir a existência de conteúdos locais e internacionais. B2. Uso de uma L1 como meio de instrução no pré-escolar, no primeiro e segundo ano.</p> <p>C1. Inclusão de Estudos sociais (Educação Cívica) e Educação Moral e Religiosa Multiconfessional no programa nacional/da escola. C2. Uma referência aos valores-chave no lema, nas declarações de visão e missão da escola.</p> <p>D1. Programa inclusivo sem discriminar motivações tribais, regionais, étnicas e religiosas. D2. Elaboração e apresentação de um programa de acordo com questões de equidade em relação a raparigas e crianças com deficiências.</p>	<p>Uma política para a orientação do uso de uma L1 a ser ensinada nos primeiros anos.</p>
	3.4 Metodologias de	a. Foco no aluno e	A1. Uso de abordagens de	Um sistema claro para

	ensino e aprendizagem	<p>abordagens de aprendizagem ativas.</p> <p>b. Recursos para o ensino e a aprendizagem</p> <p>c. Avaliação e <i>feedback</i></p> <p>d. Reflexão/Avaliação</p>	<p>aprendizagem ativas que promovem as aptidões-chave tais como a auto-expressão, a comunicação e o trabalho de equipa.</p> <p>A2. Uso eficiente de abordagens de trabalho de grupo.</p> <p>A3. Abordagens para promover a participação ativa na aprendizagem por parte de todos os alunos.</p> <p>B1. Disponibilidade e adequação de recursos e materiais de aprendizagem para facilitar uma aprendizagem activa.</p> <p>B2. Sessões de aprendizagem usando abordagens e materiais que vão ao encontro das necessidades individuais dos alunos (diversidade e diferenciação).</p> <p>C1. Existência de uma forma sistemática de avaliar a aprendizagem, fornecendo e recebendo <i>feedback</i>.</p> <p>D1. Registos de avaliações de aula.</p> <p>D2. Existência de diários de reflexão por parte dos professores.</p>	garantir e gerir uma aprendizagem intencional.
--	-----------------------	--	---	--

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 4: Programa e Conteúdos de Qualidade

- Orientações sobre o registo e a certificação da escola (Pública e Privada)
- Política Nacional de Educação

- Planos do Sector Nacional de Educação
- Orientações sobre o Programa Nacional e o trabalho da Unidade de Desenvolvimento do Programa
- Orientações Nacionais de Avaliação (Exames Nacionais e Avaliação de Conselho)
- Orientações sobre competências em literacia, numeracia e competências de vida
- Orientações para a fornecimento de recursos mínimos de aprendizagem e fundações de escolas
- Orientações sobre a revisão do programa em relação a desenvolvimentos internacionais, regionais e nacionais
- Orientações sobre a produção e aquisição de materiais académicos
- Lista anual de manuais de textos e materiais de aprendizagem recomendados para cada disciplina e nível escolar
- Orientações para a formação de professores em pré-docência ou em serviço.

Dimensão de Qualidade 5: Direcção e Gestão de Qualidade

Dimensão de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade	
			Mínimas	Óptimas
DQ5. Direcção e Gestão de Qualidade	5.1 Uma equipa de direcção adequada, inclusiva e eficiente	<p>a. Uma estrutura administrativa eficiente.</p> <p>b. Equipa de direcção qualificada e com experiência.</p> <p>c. Inclusiva em termos de género e de deficiências.</p> <p>d. Adequação e</p>	<p>A1. A escola deve ter um director (seja activo ou efectivo).</p> <p>A2. Evidência de formação da direcção e de administração para membros da equipa de direcção da escola.</p> <p>B1. Os directores devem ser professores profissionalmente experientes.</p> <p>B2. Não podem ter menos do que 2 anos de experiência de ensino.</p> <p>C1. Deve existir na equipa de direcção homens e mulheres.</p> <p>C2. Se existir um funcionário com deficiência, este deve ser integrado na equipa de direcção.</p> <p>D1. Todos os membros da equipa de</p>	Uma direcção escolar composta de professores qualificados com mais de dois anos de experiência de ensino, direcção e formação administrativa, um registo de exercício limpo e um registo criminal limpo.

		<p>conformidade para deter as funções da direcção.</p> <p>e. Planos de desenvolvimento pessoal para o director e os membros da equipa de direcção.</p> <p>f. Potencial para liderar o desenvolvimento do programa, os objectivos e as expectativas de aprendizagem.</p> <p>g. Comunicadores eficientes</p>	<p> direcção devem ser bons profissionais e ter o seu papel na sociedade. D2. Certificação válida para a adequação do exercício.</p> <p>E1. Planos de desenvolvimento profissional individual para membros da equipa de direcção. E2. Os dirigentes escolares devem estar actualizados quanto às metodologias de aprendizagem, políticas de educação e orientações.</p> <p>F1. Evidência de formação específica para o desenvolvimento do programa. F2. Existência de um desempenho eficiente. F3. Aptidões de tutoria e supervisão eficientes.</p> <p>G1. Sabe comunicar eficientemente com diferentes tipos de público. G2. Comunicação escrita e verbal eficiente quer na língua oficial, quer na língua local. G3. Os dirigentes devem ter competências de apresentação excepcionais.</p>	
	5.2 Sistema de iniciação eficiente para todos os funcionários.	a. Política de iniciação para novos professores de acordo com orientações nacionais.	<p>A1. Existência de orientações nacionais para a contratação de novos membros ou funcionários. A2. Disponibilidade de uma política de iniciação e programas eficientes.</p>	
	5.3 Esforços para retenção de professores	a. Rotatividade mínima de professores.	<p>A1. Registo de professores empregados na escola, incluindo conclusão e cessação de funções detalhadas. A2. Um sistema de gestão para a</p>	Um sistema de gestão de professores eficiente com registos claros relativamente a recrutamento, selecção,

		b. Motivated teachers.	rotatividade de professores. B1. Pagamento atempado de salários a professores. B2. Desenvolvimento de apoio profissional para todos os professores. B3. Existência de um sistema de prémios para desempenhos excepcionais.	iniciação, retenção e atribuição de prémios.
	5.4 Um sistema de melhoria escolar estratégico.	a. Todo um Plano de Melhoria da Escola com uma clara lista de indicadores de actividades/processos para a melhoria da escola. b. Investimento razoável nas actividades de melhoria da escola.	A1. Existência de um sistema de auto-revisão para a escola. A2. Processo de planeamento de desenvolvimento da escola (Plano Estratégico). A3. Indicadores claros de melhoria da escola. A4. Um Plan escolar actual partilhado por todos, inclusive pela Associação de Pais. B1. Investimento razoável na formação de funcionários. B2. Investimento razoável em desenvolvimento de infra-estruturas e recursos.	Existência de Planos de Desenvolvimento passados e actuais com actas das reuniões de revisão.
	5.5 Um sistema administrativo eficiente que permite a gestão de prestação de serviço de qualidade.	a. Um sistema administrativo claro para fomentar a operacionalização da escola. b. Um sistema para gerir a revisão periódica dos regulamentos, políticas e procedimentos. c. Um sistema de contabilidade para	A1. Uma forma sistemática e confidencial de comunicar e partilhar registos. A2. Um procedimento de tratamento de reclamações eficiente. B1. Um dossiê com todas políticas da escola. B2. Dossiês individuais dos funcionários com todos os dados pessoais, registos de supervisão e cópias assinadas de políticas e orientações que foram assinadas. C1. Um sistema de gestão financeira transparente de acordo com as orientações	Existência de um sistema de gestão abrangente (quer manual, quer electrónico) para gerir as políticas e orientações, assiduidades, comunicações, finanças e recursos de uma forma confidencial e transparente.

		<p>gestão de recursos e finanças.</p> <p>d. Sistemas para monitorizar a assiduidade e reduzir as taxas de desistência.</p> <p>e. Prioridade em fornecer recursos apropriados e adequados para um ensino e uma aprendizagem eficientes.</p>	<p>do governo relativamente ao uso de fundos públicos.</p> <p>C2. Inventários de todos os recursos da escola e das salas de aula, bem como dos alimentos disponíveis na escola.</p> <p>D1. Uma lista de admissões e um registo de assiduidade da escola.</p> <p>D2. Registos de assiduidade nas aulas.</p> <p>D3. Evidência do envolvimento da comunidade na monitorização das raparigas e das crianças com deficiências.</p> <p>D4. Uma estratégia eficiente e desenvolvida para reduzir as desistências em todos os ciclos do sistema de educação.</p> <p>E1. Manuais de textos adequados e relevantes.</p> <p>E2. Disponibilidade de um mínimo de recursos para o ensino e a aprendizagem nas disciplinas de Matemática e de Ciências.</p> <p>E3. Disponibilidade de giz na escola.</p> <p>E4. Disponibilidade de manuais de recursos e de orientações para os professores de todas as disciplinas oferecidas pela escola.</p>	
	5.6 Direcção escolar eficiente e contextualização das reformas educativas.	<p>a. Capacidade para implementar e contextualizar as reformas educativas.</p> <p>b. Uma clara direcção para a escola.</p>	<p>A1. Evidência de formação de professores em relação a políticas de reforma, com base na escola, dada pela equipa de direcção da escola.</p> <p>A2. Evidência de uma política de inovação.</p> <p>B1. Uma declaração de missão e visão clara da escola que orienta a direcção da escola.</p> <p>B2. Um plano de desenvolvimento claro</p>	<p>Dossiê com actas e documentos de políticas assinados.</p> <p>Um folheto de perfil da escola com a missão, a visão e o plano de desenvolvimento da escola partilhados por todos os</p>

		c. Contribuições dos professores para a direcção da escola.	apresentando a direcção da escola. C1. Involvimento de professores no sistema de direcção da escola.	accionistas. Existência de equipas de funcionários que contribuem para o desenvolvimento de vários aspectos da escola.
--	--	---	---	---

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 5: Direcção e Gestão Escolar de Qualidade

- Normas Nacionais para a Direcção, Gestão e Administração da escola
- Orientações do quadro de qualificação da Direcção
- Orientações sobre os processos de desenvolvimento de direcção
- Supervisão e Inspeção Manual para escolas/ Manual de Índice de Qualidade
- Orientações para a promoção e designação de dirigentes e directores escolares managers
- Política sobre a taxa de desempenho da escola (sistema de inspecção)
- Orientações para gerir a assiduidade e as taxas de desistência
- Orientações sobre Escolas Amigas das Crianças (EAC)/ Manual EAC

Dimensão de Qualidade 6: Ensino e Aprendizagem de Qualidade (Pedagogia)

Dimensão de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade	
			Mínimas	Óptimas
DQ6. Ensino e Aprendizagem de Qualidade (Pedagogia)	4.1 Metodologia baseada em teorias e práticas do ensino e da aprendizagem e nos actuais desenvolvimentos na área da educação.	a. Uso de pesquisa de acção baseada na prática que fornece pedagogia à escola. b. Uso de abordagens de	A1. Capacidade para justificar a própria prática com referência à teoria, pesquisa e inovação pedagógica. B1. Uso de métodos mixos ao	Existência de uma pesquisa educacional ou de um grupo de estudo avançado na escola. Existência de uma

		<p>aprendizagem activa.</p> <p>c. Formação metodológica para professores para actualizarem o seu exercício.</p> <p>d. Uso da metodologia centrada no aluno que permite criar oportunidades para desenvolver o pensamento crítico, a resolução de problemas e competências de inovação.</p> <p>e. Abordagens de ensino que estimulam os alunos.</p>	<p>dar uma aula. B2. Uso de trabalho prático dentro e fora da sala de aula. B3. Os alunos estão ativamente envolvidos na aprendizagem. B4. Existência e uso eficiente de apoios para o ensino e aprendizagem.</p> <p>C1. Evidência de uma formação metodológica contínua para professores. C2. Planos de desenvolvimento individual para profissionais do ensino.</p> <p>D1. Uso de técnicas centradas no aluno que incluem trabalho de grupo, jogos, quebra-cabeças, canções, projectos, entre outros. D2. Preparações de aprendizagem flexível que facilita a aprendizagem activa. D3. Actividades de aprendizagem abrangentes que levam ao desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e afectivas.</p> <p>E1. Actividades de aprendizagem que demonstram as diferenças de capacidades individuais. E2. Evidência de trabalho de remediação e continuação para os alunos mais capacitados.</p>	<p>biblioteca e laboratório para facilitar a pesquisa.</p> <p>Existência de centro/ sectores de recursos na escola.</p> <p>Um programa funcional baseado na formação de desenvolvimento dos funcionários.</p> <p>Existência de planos de esquemas normalizados para cada disciplina e nível escolar.</p> <p>Evidência de supervisão pedagógica para professores.</p> <p>Uso de exames e avaliações nacionais para estimular os alunos.</p>
--	--	--	--	--

	6.2 Estabelecimento de um sistema para avaliação da aprendizagem.	<p>a. Avaliação de ambos processos de aprendizagem e resultados e de como estão relacionados com a avaliação nacional e o sistema de certificação.</p> <p>b. Percurso de progresso claro de um nível de educação para outro.</p>	<p>A1. Ferramentas de avaliação de grupo e individuais eficientes. A2. Avaliação formativa frequente e consistente. A3. Actualização de registos de progressos por cada aluno.</p> <p>B1. Um percurso de progressão orientado pelas políticas do Ministério da Educação. B2. Estabelecimento de sistema de avaliação para os progressos.</p>	Um sistema para avaliação trimestral e anual cujos resultados são claramente registados e usados para decisões académicas.
	6.3 Um ciclo de Reflexão, Planeamento e Avaliação eficiente.	<p>a. Os professores devem acrescentar às avaliações das aulas reflexões críticas.</p> <p>b. Relatórios de avaliação para turmas em comparação com turmas de outras escolas ou com a média nacional.</p>	<p>A1. Planificação semanal obrigatória de aulas. A2. Avaliação reflectiva obrigatória no final de cada aula. A3. Uma relação clara entre os planos de aula, as avaliações reflectivas, os registos de progressos e os registos de remediação e continuação. A4. Os professores devem elaborar relatórios de avaliação para alunos individuais.</p> <p>B1. Participar em avaliações regionais e nacionais. B2. Um processo claro para mostrar como o <i>feedback</i> e a recomendação de reflexão são usadas para futuras planificações.</p>	Sistema claro para gerir a aprendizagem intencional de cada criança.
	6.4 Ensino e	a. A escola deve proporcionar a	A1. Promoção de igualdade de	Uma política de inclusão

	aprendizagem inclusiva.	<p>igualdade de género e a equidade de formação a todos os professores.</p> <p>b. Os professores devem seleccionar materiais de aprendizagem que não sejam discriminatórios, mas sim inclusivos e representativos da diversidade social.</p>	<p>oportunidades para funcionários homens e mulheres.</p> <p>A2. Promoções e posições de chefia devem ser distribuídas tendo em conta a equidade de género.</p> <p>B1. Existência de uma política de inclusão.</p> <p>B2. Disponibilidade de materiais e práticas não discriminatórias.</p> <p>B3. Um claro procedimento para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem para que possam participar uma aprendizagem eficiente.</p> <p>B4. A escola deve proporcionar oportunidades equitativas a todas as crianças, unclusive raparigas, crianças com deficiências e os que se encontram em condições vulneráveis para que possam participar nas actividades de aprendizagem.</p>	<p>funcional que é assinada por todos os funcionários. Uma representação proporcional de mulheres na equipa de direcção.</p> <p>Uma política para fazer cumprir todos os aspectos de inclusão e equidade.</p>
	6.5. Materiais para o ensino e aprendizagem.	<p>a. Acesso a materiais de aprendizagem relevantes e apropriados para o nível de educação, cultura e contexto dos alunos.</p>	<p>A1. Disponibilidade de manuais de textos relevantes e materiais de leitura apropriados ao nível dos alunos numa proporção de 2:1.</p> <p>A2. Adaptação de materiais ao contexto local e evitar os estereótipos.</p> <p>A3. Manuais de textos e materiais de leitura que sejam</p>	<p>Disponibilidade de manuais de textos e materiais de leitura relevantes numa proporção de 1:1</p>

		<p>b. Improvisação e adaptação dos materiais de ensino e aprendizagem ao contexto local.</p>	<p>culturalmente e contextualmente relevantes para os alunos.</p> <p>B1. Disponibilidade de materiais de aprendizagem relevantes e apropriados. B2. Existência de materiais de ensino e aprendizagem elaborados a partir de materiais locais. B3. Existência de materiais de aprendizagem em apresentação ou numa rede de recursos.</p>	<p>Salas de aula com apresentação de materiais de aprendizagem para cada disciplina e de trabalhos das crianças.</p> <p>Fornecimento aos professores de orientações com actividades adequadas para os alunos nas escolas.</p>
--	--	--	---	---

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 6: Ensino e Aprendizagem de Qualidade

- Normas de Prática Profissional para professores
- Orientações sobre desenvolvimento profissional contínuo para professores
- Orientações sobre investimentos no desenvolvimento profissional de professores
- Orientações sobre as taxas de professor-aluno
- Orientações sobre aquisição e distribuição de manuais de textos e materiais de aprendizagem
- Política nacional de inclusão
- Orientações sobre a avaliação e certificação nacional
- Orçamento do ministério para financiar e prover de recursos as escolas do país.

Dimensão de Qualidade 7: Organização Escolar de Qualidade

Dimensão de Qualidade	Normas	Indicadores	Normas de Qualidade	
			Mínimas	Óptimas
DQ7. A escola como uma organização de qualidade	7.1 Uma escola estabelecida e certificada	<p>a. Registo da escola</p> <p>b. Certificação da escola</p>	<p>A1. A escola é registada junto do Ministério da Educação.</p> <p>A2. A escola é certificada e tem estatuto para avaliação final e certificação dos alunos.</p>	Actualização dos documentos de registo e certificação.
	7.2 Uma organização com a sua própria filosofia e cultura.	a. Filosofia, visão, missão e valores da escola	<p>A1. Existe uma filosofia clara e bem transmitida que se relaciona com os resultados de aprendizagem nacionais.</p> <p>A.2 Disponibilidade das declarações de Visão e Missão da escola apresentadas em locais públicos.</p>	Um livro anual de curso disponível para os alunos e pais.
	7.3 Parcerias colaborativas com famílias e comunidades para promover a aprendizagem e o bem-estar dos alunos.	<p>a. Laços entre a escola e a comunidade.</p> <p>b. Comunicação entre a escola e as famílias.</p>	<p>A1. Evidência de colaboração entre a escola e a comunidade para ajudar as crianças em risco de desistirem.</p> <p>A2. Evidência do uso das instalações da comunidade para actividades cooperativas curriculares por parte da escola.</p> <p>A3. Evidência do uso de instalações da escola por parte da comunidade quando necessário.</p> <p>B1. Um acordo entre a escola e os pais relativo ao transporte das crianças para e da escola.</p> <p>B2. Dias de aprendizagem da</p>	Um comité de inclusão e género funcional que inclui a escola e representantes da comunidade.

			<p>comunidade para os pais. B3. Dias abertos para pais (duas vezes por ano) B4. Evidência de reuniões de pais (duas vezes por ano)</p>	<p>Seis dias abertos por ano – dois em cada trimestre. Três reuniões de pais.</p>
	7.4 Inclusão, Equidade e Diversidade	<p>a. Avaliação de necessidades individuais de cada aluno.</p> <p>b. Facilitação de inclusão de alunos com deficiências.</p> <p>c. Gestão da diversidade de gênero</p> <p>d. Inclusão (gênero, diversidade cultural, étnica e linguística).</p>	<p>A1. Relatórios sociais por cada aluno que especificam as necessidades sociais e acadêmicas. A2. Lista de alunos com necessidades especiais e deficiências.</p> <p>B1. Avaliação eficiente das necessidades especiais e sistema de apoio na escola. B2. Existência de política da deficiência. B3. Formas de facilitar o diagnóstico precoce de necessidades de aprendizagem e deficiências.</p> <p>C1. Disponibilidade de uma política de gênero. C2. Disponibilidade de uma sala para raparigas com problemas de saúde mental, com acesso e bem equipada.</p> <p>D1. Como a escola contrata o apoio externo para alunos com necessidades especiais. D2. Programa que abrange culturas que prevalecem na escola. D3. Evidência de melhoria da taxa de inscrição de raparigas. D4. Melhoria de inscrição de crianças com necessidades especiais da área.</p>	<p>Existência de turma especial na escola.</p> <p>Funcionários de apoio à aprendizagem nas salas de aula.</p> <p>Existência de um plano de acção para crianças com necessidades especiais.</p> <p>Apoio externo para alunos com necessidades especiais.</p>

			<p>D5. Políticas de admissão para incentivar as raparigas e alunos com necessidades especiais a comparecerem na escola.</p> <p>D6. Evidência de formação sobre os direitos á educação para funcionários, alunos e pais.</p> <p>D7. Um Comité de Equidade eficiente para aconselhamento na escola.</p> <p>D8. Evidência de esforços deliberados para implementar a política de inclusão.</p> <p>D8. Como as horas/horários da escola estão relacionados com as necessidades dos alunos.</p>	<p>Existência de comité funcional de aconselhamento em questões de equidade e género na escola.</p> <p>Uma política de inclusão funcional centrada no género e nas deficiências.</p> <p>Ensino do 1º ciclo na língua materna (L1).</p>
	7.5 Participação dos pais e da comunidade na direcção da escola.	a. Comitês de gestão da escola.	<p>A1. Existência de um Comité de Desenvolvimento da escola funcional.</p> <p>A2. Existência de uma Associação de Pais e Professores eficiente.</p>	Representação dos pais em comités operacionais da escola, como por exemplo, inclusão, saúde e nutrição, organismo de direcção da escola, desenvolvimento da escola.
	7.6 Participação dos alunos na direcção da escola.	a. Envolvimento na tomada de decisões.	<p>A1. Formas de consultar todos os alunos antes de serem tomadas decisões em relação à escola.</p> <p>A2. Um Conselho de Alunos funcional.</p> <p>A3. Um sistema representativo da classe eficiente.</p>	<p>Programa de reuniões/actividades do Conselho de Alunos.</p> <p>Actas das reuniões dos Conselhos dos Alunos.</p>
	7.7 A relação da escola com outras instituições e organizações que prestam serviço à comunidade.	a. Participação activa da escola em núcleos regionais/grupos de escolas.	<p>A1. Adesão ao Núcleo/ Sector/ Grupo Regional de Escolas.</p> <p>A2. Evidência de participação activa em núcleos.</p>	<p>Participação em actividades inter-escolas.</p> <p>Estabelecimento de centros de recursos escolares, sectoriais ou regionais.</p>

		b. Como a escola mantém ligações com outros prestadores de serviços.	B1. Ligações com o Ministério da Saúde nas regiões. B2. Ligações em rede com ONGs que operam na região. B3. Evidência de acontecimentos que decorrem com a colaboração de outras organizações da região. B4. Colaboração com o departamento de registo civil do governo.	Um mapa de ligações em rede regionais, nacionais e, quando possível, internacionais. Todas as crianças devem ter um certificado de nascimento.
--	--	--	---	---

Quadro regulamentar para a Dimensão de Qualidade 7: Organização Escolar de Qualidade

- Orientações nacionais sobre o registo e certificação de escolas (Públicas e Privadas)
- Política Nacional de direcção escolar
- Orientações sobre Perfis de Escolas, incluindo declarações de Missão, Visão e Valores
- Orientações nacionais sobre as relações da escola com a comunidade e a função de Comités de Desenvolvimento Escolar
- Política nacional de igualdade de oportunidades e política de inclusão
- Política de protecção de dados a nível nacional e de escolas
- Orientações sobre o estabelecimento e função de Conselhos de Alunos
- Orientações sobre o modo como as escolas podem colaborar com prestadores de serviços da região
- Orientações nacionais sobre a educação especial
- Política nacional da língua
- Orientações sobre os Direitos das Crianças e Direitos Humanos nas escolas